

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - DEZEMBRO/15

- No ano de 2015, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 7,9%, sobre o mesmo período do ano anterior, ante uma retração da indústria nacional de 8,3%.
- Em dezembro, a produção da indústria de Santa Catarina registrou retração de 9,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A produção da indústria brasileira recuou 11,9%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 02 expandiram a produção em dezembro.

Principais Pressões – Ind. SC	Dezembro 2015/Dezembro 2014
Positiva – Alimentos	0,6%
Positiva – Vestuário	3,7%
Negativa – Metalurgia	-36%

FONTE: IBGE

Produção da Indústria do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-dez/15)

Estados da Região Sul	Jan-dezembro 2015/Jan-dezembro 2014
Paraná	-9,6%
Santa Catarina	-7,9%
Rio Grande do Sul	-11,8%
Brasil	-8,3%

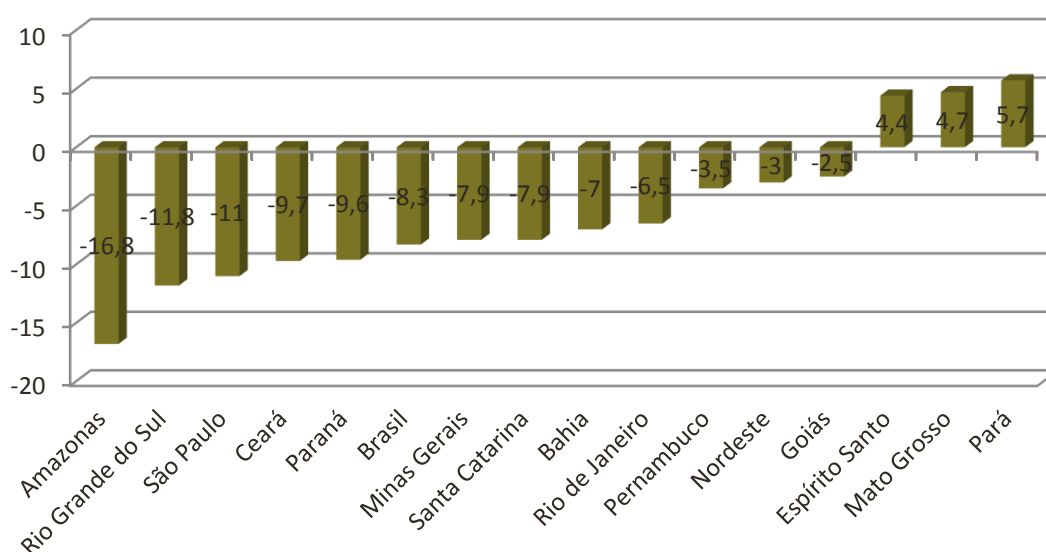
FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-DEZEMBRO/2015)

No período acumulado de janeiro a dezembro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. O menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e

não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos). Por outro lado, Pará (5,7%) obteve crescimento da produção impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minério de ferro bruto). Mato Grosso (4,7%) registrou avanço na produção de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos e óleos de soja) e Espírito Santo (4,4%) assinalou avanço na indústria extrativa devido a maior extração de minério de ferro pelotizado e óleo bruto de petróleo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-DEZ 2015/JAN-DEZ 2014.



Fonte: IBGE.

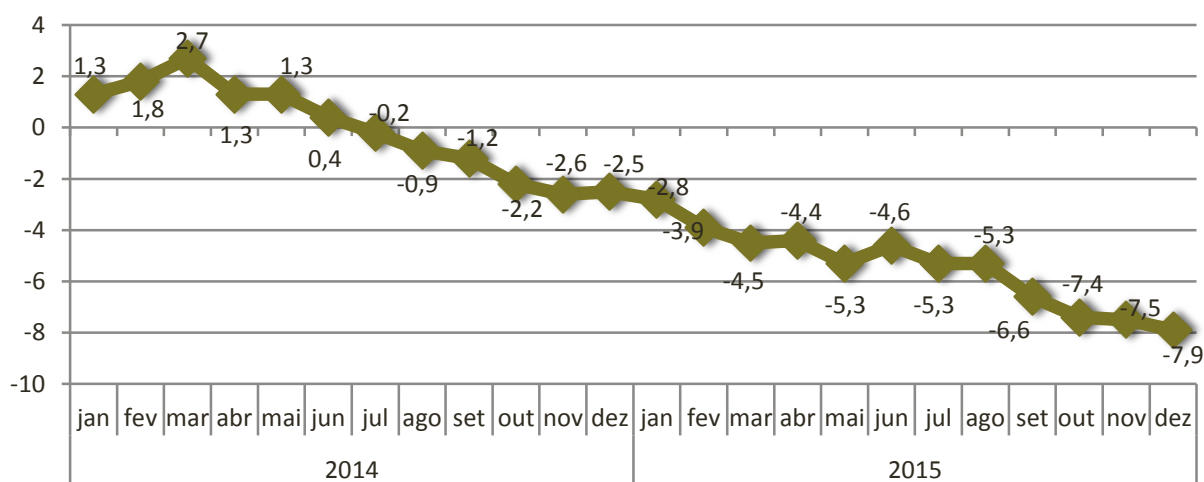
Paraná - O índice acumulado de 2015 mostrou recuo de 9,6% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com doze dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,8%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,5%) – cimento, de máquinas e equipamentos (-8,4%), de alimentos (-2,5%), móveis (-18,9%), máquinas e aparelhos e materiais elétricos (-12,5%). Houve crescimento da indústria de celulose, papel e produtos de papel (6,7%) devido a maior produção de caixas e papel-cartão.

Rio Grande do Sul – A produção de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,8% frente a igual período do ano anterior com doze das quatorze atividades investigadas com queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,9%) e de máquinas e equipamentos (-26,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo “split system”), guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, no segundo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 7,9% em 2015, com 11 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

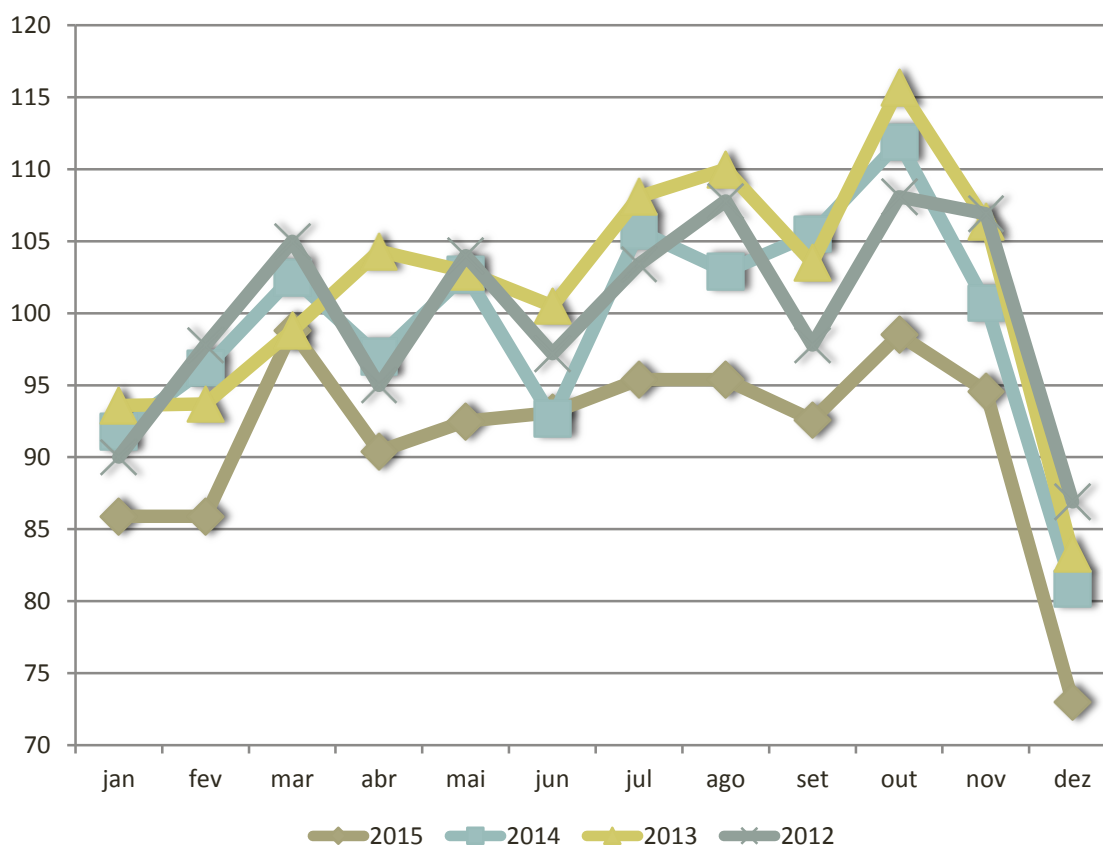


Fonte: IBGE.

Com exceção do mês de junho, em todos os meses de 2015 a indústria de SC produziu menos que no ano anterior. Em dezembro de 2015, a indústria catarinense atingiu o

menor nível de produção registrado pelo IBGE e 2015 foi o pior ano para a indústria de SC desde 2003, quando a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) passou a ser divulgada.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL SEM AJUSTE SAZONAL. MÉDIA DE 2012=100



Fonte: IBGE.

Em dezembro, a retração da indústria metalúrgica manteve-se, o que acentuou a intensidade do recuo da taxa anual. O mesmo ocorreu com materiais elétricos e máquinas e equipamentos, produtores de bens de capital e bens duráveis, atingidos pela retração do crédito, queda da renda real e dos investimentos.

No último mês do ano, a maioria dos setores manteve-se em retração quando comparados com dezembro do ano anterior. As exceções foram a indústria de alimentos (0,6%) e de vestuário (3,7%).

Mesmo atividades que registraram crescimento no primeiro semestre, como papel e celulose, minerais não-metálicos e produtos de metal, perderam dinamismo no segundo semestre e terminaram o ano produzindo menos que no ano anterior. O segundo

semestre representou maior intensidade no ritmo de recuo industrial para a maioria das atividades industriais, como mostra a tabela abaixo.

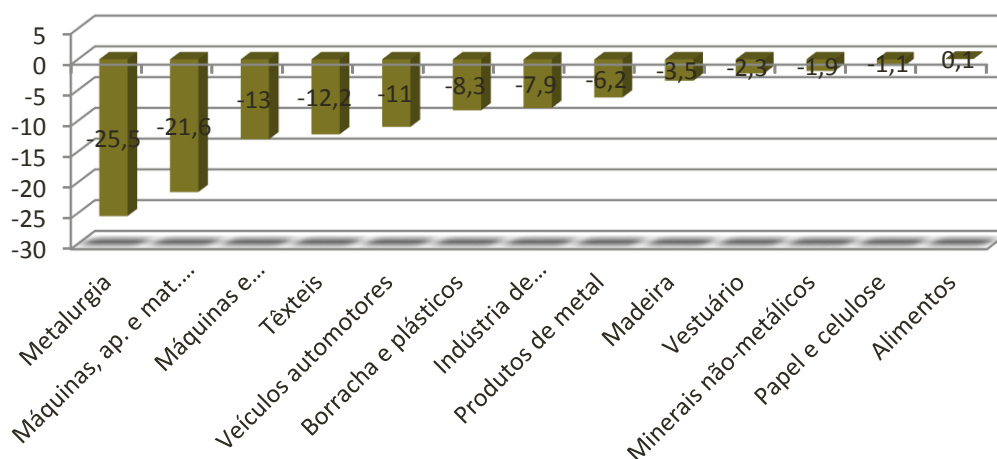
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA, VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA. BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	jan-jun 2015 Var %	jan-dez 2015 Var %
Indústrias de transformação	-6,2	-7,9
Alimentos	0	0,1
Têxteis	-6	-12,2
Vestuário e acessórios	-8,9	-2,3
Madeira	-1,1	-3,5
Celulose, papel e produtos de papel	0,3	-1,1
Borracha e de material plástico	-3,1	-8,3
Minerais não-metálicos	5,7	-1,9
Metalurgia	-23,2	-25,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1	-6,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,7	-21,6
Máquinas e equipamentos	-8	-13
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,5	-11

FONTE: IBGE

A indústria de alimentos, até junho, manteve o mesmo nível de produção do primeiro semestre de 2014 e finalizou 2015 com crescimento de 0,1% em relação à produção de 2014. Foi a única atividade industrial que conseguiu crescer frente ao quadro macroeconômico recessivo brasileiro.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA. VARIAÇÃO (%) JAN-DEZ 2015/JAN-DEZ 2014.



FONTE: IBGE.

Nos quadros a seguir podem ser identificadas as principais influências para o desempenho da indústria de SC em 2015.

Variação Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-dez.2015/jan-dez 2014)
Alimentos	0,1	Preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-dez 2015/Jan-dez 2014)
Máquinas, aparelhos e material elétrico	-21,6	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
Metalurgia	-25,5	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura
Máquinas e equipamentos	-13,0	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e válvulas, torneiras e registros
Têxteis	-12,2	Roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas (exceto atoalhados), tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados), fitas de tecidos, artigos de passamanaria e roupas de cama de tecidos quando não integradas à tecelagem
Borracha e Plástico	-8,3	Conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico para tubos e artigos descartáveis de plástico
Veículos Automotores, reboques e carrocerias	-11,0	Peças ou acessórios para sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores
Vestuário e acessórios	-2,3	Camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de

		malha), camisas masculinas de malha, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha) e conjuntos femininos
Produtos de Metal	-6,2%	Artefatos diversos de ferro ou aço estampados, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro aço, arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço e caldeiras geradoras de vapor

Fonte: IBGE

Os dados da produção industrial de dezembro indicaram que se manteve a contração da atividade industrial, apesar das festividades de final de ano. Apesar do impacto positivo do câmbio para o setor exportador, o mercado externo não tem compensado a menor atividade do Brasil e a crise atinge a todas as atividades econômicas, com perfil de efeito bastante disseminado pelo setor produtivo. A baixa confiança e o nível elevado de estoques sugerem que a produção continuará contida nos próximos meses e justificam as projeções de retração da produção industrial em 2016.

Foi um ano de elevados custos de produção – energia elétrica, impostos, câmbio, combustíveis, salários nominais – o que contribui para as perspectivas negativas. O ajuste no mercado imobiliário continua. O número de lançamentos segue em queda e os estoques permanecem elevados.

A atividade econômica brasileira ainda não se estabilizou em decorrência da indefinição do ajuste das contas públicas. Existe a tendência de elevação de gastos obrigatórios acima da taxa de crescimento da atividade econômica, o que exige soluções de nível estrutural que ainda não se efetivaram.

As taxas de inflação cairão ao longo do ano de 2016 e no segundo semestre espera-se que o Banco Central tenha espaço para diminuir as taxas de juros, frente ao também difícil cenário no plano internacional. Espera-se que os EUA não elevem os juros em março dadas as incertezas das condições financeiras globais e que o petróleo mantenha-se com preços baixos até a metade do ano, quando se espera que o excesso de oferta terminará. O Banco Itaú espera três cortes consecutivos dos juros brasileiros a partir de agosto até atingir 10,5% em 2017 e preços do petróleo a US\$ 55 por barril no final de 2016.

GM Consultoria– 12.02.2016